

# OS TRABALHOS DE CAMPO NAS PESQUISAS SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL - ESTUDO DE CASO EM CAMPOS DO JORDÃO

Humberto Gallo Junior\* Felisberto Cavalheiro\*\* e Débora Olivato\*\*\*

## Introdução

O presente artigo traz um relato acerca da preparação, execução e principais resultados obtidos nos trabalhos de campo da pesquisa da Dissertação de Mestrado do primeiro autor, intitulada "*Análise da Percepção Ambiental de turistas e residentes, como subsídio ao planejamento e manejo do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP)*" realizada no Departamento de Geografia/USP. O trabalho teve, como principal objetivo, levantar dados sobre o perfil e a percepção de residentes e turistas do Município e do Parque Estadual de Campos do Jordão, visando a possibilidade de oferecer subsídios ao seu planejamento físico-territorial.

Situado na Serra da Mantiqueira, em altitudes que variam entre 1.000 e mais de 2.000 metros, Campos do Jordão apresenta características naturais bastante atrativas à atividade turística, sendo mais conhecido pela especificidade de seu "clima de montanha" que lhe valeu o apelido de "Suíça brasileira". A presença das matas de araucária e podocarpos, dos campos de altitude, associados à complexidade das formas de relevo, além da arquitetura e atrações imitando o estilo alpino, completam o quadro paisagístico local. Todas essas características fazem com que Campos do Jordão apresente excepcionalida-

des na região em que se situa, e que exercem grande atratividade, principalmente para a população do eixo Rio de Janeiro - São Paulo.

Pelo fato de possuir áreas consideradas de relevante valor estético e ambiental, o município foi contemplado com diversas categorias de proteção, tendo sido incluído nas Áreas de Proteção Ambiental Federal, Estadual e Municipal, além de possuir três Parques Estaduais e vários setores protegidos pelo Código Florestal (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965), como as nascentes e margens de cursos d'água, locais com alta declividade e áreas acima de 1.800 metros de altitude

No entanto, verifica-se uma série de problemas, envolvendo a ocupação de áreas de risco, empreendimentos em áreas acima de 1.800 metros de altitude<sup>1</sup> poluição em grande parte dos cursos d'água, crescimento da área construída e diminuição dos remanescentes florestais, grande especulação imobiliária, aumento progressivo do fluxo turístico e à precariedade das condições sócio-econômicas de grande parte da população local.

O Parque Estadual de Campos do Jordão, criado em 1941, ocupa cerca de um terço do município (cerca de 8.300 hectares), sendo atualmente uma das Unidades de Conservação mais visitadas do Estado de São Paulo, e uma das mais

^ Mestre e Doutorando em Geografia Física FFLCH / USP

\* Professor Doutor do Departamento de Geografia FFLCH / USP

\*\*\* Mestranda em Geografia Física FFLCH / USP

equipadas em termos de infra-estrutura para visitação e pesquisa. Porém, há uma série de problemas e dificuldades em relação à administração e manejo da área, que envolvem um quadro de funcionários e recursos técnicos e financeiros insuficientes, existência de atividades incompatíveis com a legislação ambiental, sobrecarga da visitação, carência de pesquisas e dados sistematizados, necessidade de atualização de seu Plano de Manejo, e o pouco envolvimento da população local com a Unidade.

### Percepção Ambiental

A percepção ambiental é um campo de pesquisa ambiental, em que são integrados elementos da psicologia (sensorial, da percepção e social)<sup>2</sup>, geografia e biologia, cujo objetivo principal é a busca do entendimento sobre os fatores, mecanismos e processos que levam o homem a possuir percepções e comportamentos distintos em relação ao meio ambiente. Com base nesse entendimento, presume-se que seja possível contribuir para a elaboração de estratégias para a preservação e melhoria da qualidade ambiental e qualidade de vida das pessoas.

Trata-se de uma área de desenvolvimento relativamente recente, ainda pouco estudada no Brasil e de difícil avaliação, necessitando-se de diversos trabalhos de campo junto à população, visando à observação de suas atividades e a obtenção de depoimentos que explicitem os seus principais anseios, avaliações e expectativas em relação ao ambiente em análise.

Baseando-se em estudos sobre a percepção, atitudes e valores em relação ao meio ambiente, TUAN (1980) desenvolve os conceitos de *Topofilia* e *Topofobia*, que significam, respectivamente, a afetividade e a aversão ao lugar por parte da população.

Ao tratar dos aspectos relacionados ao ambiente urbano, LYNCH (1980) considera que uma imagem da cidade pode ser obtida em relação às percepções descritas por seus habitantes, por meio da aplicação de entrevistas e ques-

tionários que visem revelar seus sentimentos em relação aos marcos referenciais da paisagem e às áreas e rotas utilizadas.

GOULD & WHITE (1974) definem os mapas mentais como imagens espaciais dos lugares vividos e também dos distantes, que são construídas pelos universos simbólicos pessoais, estando relacionados aos acontecimentos históricos, sociais e econômicos. Acreditam que os mapas mentais podem ser compostos indiretamente, por intermédio de informações obtidas em leituras, programas de rádio e televisão, descrições feitas por outras pessoas, folhetos com propagandas de áreas distantes, etc.

Para CAPEL (1975), a imagem é o resultado de informações recebidas diretamente ou indiretamente pelo indivíduo, neste segundo caso podendo ser gerada por intermédio de dados e de sistemas de valores divulgados por meio cultural ou manipulado pelos meios de comunicação de massa.

Abordando questões acerca do processo cognitivo, CAPEL (1975) explica que "A informação recebida é filtrada na mente, de acordo com sistemas de valores que dependem da personalidade do indivíduo e da cultura coletiva". Quando as imagens produzidas relacionam-se a elementos espaciais, como localização ou orientação, constituem-se em mapas mentais.

Neste sentido, MACHADO (1996, p.97) considera que a idéia sobre o mundo é composta de experiência pessoal, aprendizado, imaginação e memória. A autora salienta que "... a superfície da Terra é elaborada para cada pessoa pela refração por meio de lentes culturais e pessoais, de costumes e fantasias".

Para RELPH (1979), o mundo é visto como um sistema de relações entre o homem e os seus arredores, e não como uma mera soma de objetos. Acredita também, que possam ser identificados padrões e estruturas nessas relações, sendo uma delas relativa aos aspectos e dimensões espaciais, a que designou de "mundo-vivido geográfico". Afirma que o "mundo vivido geográfico" é constituído por três fenômenos inter-rela-

cionados da experiência: espaço como “experenciado” paisagem como a superfície limitante do espaço<sup>3</sup> e lugar como centros de significado no espaço e na paisagem. Considera ainda que as idéias de espaço e lugar não podem ser definidas isoladamente, não havendo limites precisos entre espaço, paisagem e lugar como fenômenos da experiência humana.

No que tange especificamente ao nosso tema, ou seja, à análise comparativa entre as percepções de diferentes grupos, no caso residentes e turistas, TUAN (1980) afirma que o visitante possui uma maneira diferenciada de perceber o meio ambiente local em relação ao nativo, principalmente no que diz respeito à sua manutenção ou preservação. Acredita que a familiaridade com o local de origem deva gerar um sentimento de afeição do nativo pelo local onde vive, desenvolvendo um sentimento de luta pela preservação do que está sendo destruído.

“Em geral, podemos dizer que somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista, sua percepção freqüentemente se reduz a usar os seus olhos para compor quadros. Ao contrário, o nativo tem uma atitude complexa derivada da sua imersão na totalidade do seu meio ambiente” (TUAN, 1980).

Afirma ainda que “para o turista é indispensável a máquina fotográfica, porque com ela pode provar a si mesmo e aos seus vizinhos que realmente esteve no lago Crater. O fracasso do instantâneo é lamentado como se o próprio lago tivesse deixado de existir. Tais contatos superficiais com a natureza, certamente pouco tem de autênticos”

Em sua pesquisa envolvendo as percepções de diferentes grupos (moradores, turistas e pesquisadores) em relação à Serra do Mar, MACHADO (1996) ressalta a importância da percepção dos moradores como informação em relação ao estudo da interação entre homem e paisagem, pois revelam um cenário “experenciado” e vivido. Para a autora, ao se tornar inteiramente familiar, o espaço transforma-se em lugar.

As principais técnicas de análise empre-

gadas nos estudos sobre percepção ambiental, incluem a realização de entrevistas padronizadas ou informais, aplicação de questionários podendo conter questões fechadas ou abertas e descritivas, e a análise de mapas mentais elaborados pelo público abordado, além da observação do seu comportamento, conduta e atitudes em relação ao meio ambiente.

WHYTE (1978: p.24-25) destaca três pressupostos fundamentais para a avaliação da percepção da paisagem: “elementos visuais de uma paisagem de alguma forma influenciam a maneira de as pessoas se situarem em uma determinada área; elementos visuais significativos podem ser isolados ou escalonados, seja diretamente em campo, seja por meio de fotografias; a relação entre os componentes selecionados de uma paisagem e seus valores percebidos sofre influência cultural. Essa influência é de tal forma que a percepção de um observador pode ser compartilhada pelo seu grupo. Esse grupo pode ser de residentes, de usuários ou do público em geral.” (apud MACHADO, 1996:128)

Sua estratégia metodológica subdivide-se em 3 etapas: A) ouvir; B) perguntar; e C) observar. MACHADO (1996) sugere uma quarta etapa, que designou D) avaliar.

### **A pesquisa em Campos do Jordão**

O primeiro passo para ao desenvolvimento da pesquisa foi o levantamento, seleção e análise do material bibliográfico disponível sobre as pesquisas referentes à percepção ambiental, aspectos concernentes ao turismo e ao planejamento em Unidades de Conservação.

Foi efetuado também, um levantamento do material relativo aos estudos acerca dos dados históricos, geográficos, físicos e biológicos do Município de Campos do Jordão, para uma caracterização detalhada da área de estudo e identificação de questões pertinentes ao tema proposto.

No que diz respeito aos trabalhos de campo, foram realizadas preliminarmente, entrevis-

tas informais não padronizadas com algumas pessoas envolvidas com a administração pública local, como os Secretários de Planejamento, Meio Ambiente e Turismo municipais, Diretor do Parque Estadual de Campos do Jordão, além de diversos funcionários, comerciantes e residentes. Essas entrevistas tiveram a importância de obter informações que contribuíram para a exposição

de questões que nortearam o desenvolvimento da pesquisa, com o levantamento de problemas, questionamentos e hipóteses, servindo de base à elaboração dos nossos questionários. Além disso, nos ofereceram a oportunidade de avaliar, de forma qualitativa, a percepção por parte dos administradores e planejadores, consideradas “peças chave” em relação ao nosso objeto de estudo.

**QUESTIONÁRIO 1**

Local: \_\_\_\_\_ . Data: \_\_\_\_\_ . Entrevistador: \_\_\_\_\_

Sexo:  M  F Idade: \_\_\_\_\_ anos. Grau de Instrução: \_\_\_\_\_

Profissão/Ocupação: \_\_\_\_\_

Renda mensal: \_\_\_\_\_

1. Onde você mora? \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

3. De onde você veio? \_\_\_\_\_

1. Quantas vezes você já visitou Campos? \_\_\_\_\_

2. O que o (a) motivou a visitar Campos? \_\_\_\_\_

3. Morar em Campos é:  ótimo  bom  regular  ruim  péssimo

4. Por que? \_\_\_\_\_

5. Do que você mais gosta em Campos? \_\_\_\_\_

6. Do que você menos gosta em Campos? \_\_\_\_\_

7. Do que você sente falta em Campos? \_\_\_\_\_

8. Você acha que a paisagem de Campos deve ser conservada?  sim  não.

9. Por que? \_\_\_\_\_

10. Você conhece o Parque Est. C.J?  sim  não. Conhece o Horto?  sim  não.

11. Quantas vezes já visitou o Parque/Horto? \_\_\_\_\_

12. Para que serve o Parque/Horto? \_\_\_\_\_

13. Você acha que o turismo traz problemas para Campos?  sim  não.

14. Se sim, quais problemas? \_\_\_\_\_

15. O que você sugere para Campos? \_\_\_\_\_

Figura 1 – Questionário para avaliação da percepção de turistas e residentes. Organização: Humberto Gallo Junior (1999)

A partir das informações obtidas em gabinete e nas primeiras expedições a campo, foram elaborados e aplicados inicialmente 200 questionários (Figura 1)<sup>4</sup> no período de julho de 1999, em dois pontos do Município, Vila Capivari e Vila Abernêssia. Vila Capivari foi escolhida como ponto de amostragem, porque é o local que concentra a maior parte dos equipamentos e serviços para o turista (hotéis, pousadas, restaurantes, *shoppings*, casas noturnas, etc.), possuindo inclusive diversas atrações relacionadas a costumes tipicamente europeus, como a arquitetura imitando o estilo “*Enxamel*” e as pistas de patinação no gelo. Vila Abernêssia, por sua vez, é o atual centro administrativo e comercial municipal, onde circulam moradores de vários bairros jordanenses, o que nos permitiu obter uma amostra abrangente em relação ao grupo dos residentes.

O mês de julho foi escolhido, como período ideal para a aplicação dos questionários, pois constitui a “alta temporada de inverno” período em que o Município recebe cerca de 1/3 de sua visitação anual.

Foram aplicados 100 questionários em cada ponto, com o objetivo de fazer uma avaliação qualitativa do conteúdo das respostas, visando a uma comparação entre os dois grupos abarcados.

A estes questionários, foi dado um posterior tratamento gráfico, com a tabulação e análise dos dados, que foram transportados para planilhas do *software* Excel, onde também foram geradas as tabelas e gráficos representativos.

Ao constatar em nossos trabalhos de campo, a significativa predominância do público jovem e adolescente (entre 13 e 20 anos de idade) entre os turistas presentes em Vila Capivari, re-

QUESTIONÁRIO 2	
Local: _____	Data: _____ Entrevistador: _____
Sexo: M      F	Idade: _____ anos.
1. Onde você mora? _____	
2. Quantas vezes já visitou Campos? _____	
3. Quantos dias você vai ficar em Campos? _____	
4. O que o(a) motivou a visitar Campos? _____	
5. Qual meio de transporte você utilizou para chegar em Campos? carro próprio    ônibus intermunicipal/estadual    ônibus de excursão    taxi    outro _____	
6. Você veio para Campos: sozinho    com amigos    com a família    com família/amigos    outro _____	
7. Onde você está hospedado? casa própria    casa de amigo    casa alugada    hotel/pousada. outro _____	
8. Quais locais e eventos você visitou em Campos? Capivari    Morro do elefante    Pico do Itapeva    Ducha de Prata    Horto/Parque    Pedra do Baú    Gruta dos Crioulos    Palácio Boa Vista    Boate Teleférico    Patinação    Festival de Inverno    Outros _____	

Figura 2 - Questionário aplicado exclusivamente à faixa etária entre 13 e 20 anos. Organização: Humberto Gallo Junior (1999)

solvemos elaborar um segundo questionário (Figura 2), que foi aplicado exclusivamente a essa faixa etária. O objetivo foi o de analisar quais as principais motivações e interesses desse público em relação a Campos do Jordão, abrangendo alguns aspectos relativos à forma e condições do turismo realizado por esse grupo. O questionário foi composto por questões abertas e algumas questões fechadas, que se referem à forma com que se deslocam para o município, composição

dos grupos, forma de hospedagem e locais visitados.

Foram aplicados 100 questionários, na segunda quinzena de julho de 1999, procurando-se abordar pessoas que já estivessem no final de sua visita ao município.

O primeiro e segundo questionário tiveram a importância de permitir detectar algumas questões que nortearam o desenvolvimento posterior da pesquisa, apontando a necessidade em

**QUESTIONÁRIO 3**

Local: \_\_\_\_\_ . Data: \_\_\_\_\_ . Entrevistador: \_\_\_\_\_

Sexo:  M  F Idade: \_\_\_\_\_ anos. Grau de Instrução: \_\_\_\_\_

Profissão/Ocupação: \_\_\_\_\_

Renda mensal: \_\_\_\_\_

1. Onde você mora? \_\_\_\_\_
2. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_
3. De onde você veio? \_\_\_\_\_
4. Quantas vezes você já visitou Campos? \_\_\_\_\_
5. O que o (a) motivou a visitar Campos? \_\_\_\_\_
6. Quantas vezes você já visitou o Parque? \_\_\_\_\_
7. O que o motivou a visitar o Parque? \_\_\_\_\_
8. Para que serve o Parque? \_\_\_\_\_
9. Você veio para o Parque com:  amigos  família  família/amigos  sozinho
10. Qual o tamanho do grupo? \_\_\_\_\_ pessoas.
11. Que atividades você realizou no Parque? \_\_\_\_\_
12. Quanto tempo você permaneceu no Parque? \_\_\_\_\_ horas.
13. Do que você mais gostou no Parque? \_\_\_\_\_
14. Do que você menos gostou no Parque? \_\_\_\_\_
15. Do que você sentiu falta no Parque? \_\_\_\_\_
16. O que você sugere para o Parque? \_\_\_\_\_

**Figura 3** – Questionário para avaliação do perfil do visitante do P.ECJ.. Organização: Humberto Gallo Junior (2000)

se concentrar esforços para a obtenção de subsídios que contribuíssem para uma maior aproximação entre a população, o turista e o Parque Estadual de Campos do Jordão.

Verificou-se que os residentes pouco frequentam o Parque, sendo que grande parte dos nossos entrevistados nem sequer o conhecem ou sabem de sua finalidade e objetivos. Este fato ocorre também com os turistas, que ignoram o fato de o município fazer parte de diversas categorias de proteção ambiental.

Entendemos que o Parque, por meio de seu Programa de Uso Público, possa funcionar como um instrumento de aproximação entre a comunidade local e as questões referentes à preservação da natureza, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental no município e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Também pode sensibilizar o turista para essas questões, por intermédio de trabalhos informativos e educacionais.

Desta forma, optamos por direcionar o trabalho para uma análise do Setor de Uso Público do Parque, com o intuito de levantar informações sobre a visita pública da Unidade, com vistas à elaboração de propostas e sugestões de planejamento para o referido Programa.

Foi elaborado um terceiro questionário (Figura 3), para aplicação no Parque Estadual de Campos do Jordão, com o objetivo de avaliar o perfil do visitante, qual sua avaliação quanto às funções e serviços prestados, além de tentar detectar suas principais necessidades e sugestões. Foram aplicados 250 questionários no seu Setor de Uso Público, no mês de julho de 2000, preferencialmente nos locais com maior concentração de visitantes, sempre abordando-os ao final de suas atividades.

Além da aplicação dos questionários, foi efetuado o acompanhamento e a observação das atividades dos visitantes, seu comportamento em relação ao meio ambiente local e o tempo de permanência na área.

Também foi considerada a análise da quantidade e distribuição de visitantes ao longo dos

últimos quinze anos, por meio da compilação das informações presentes em outras publicações, onde foi efetuada a tabulação dos dados coletados no setor de vigilância do Parque, que registra a quantidade de pessoas e o número da placa dos veículos que adentram às suas dependências.

### **Algumas constatações**

Verificou-se que existe um grande contraste em relação aos níveis sócio-econômicos do turista e da população local, que tem estado excluída da "indústria" do turismo no Município, devido à preferência dada às pessoas vindas de outras localidades, principalmente da Grande São Paulo, para a realização dos diversos serviços concernentes a essa atividade. Essa exclusão tem contribuído para o aumento da taxa de desemprego, gerando um processo de marginalização e exclusão social, que culmina no aumento dos índices de violência e tráfico de drogas, o que nos foi relatado em diversas entrevistas, tanto por turistas quanto por moradores.

Desta forma, faz-se necessário que a administração pública local crie condições para que a população esteja incluída no turismo local, incentivando e subsidiando a realização cursos educativos e de qualificação profissional, o que pode ser efetuado por meio de parcerias entre a Prefeitura Municipal, a Escola de Hotelaria do SENAC, situada no Município, ONGs, Empresas e Associações de Bairro.

Constatou-se também, que a população local tem pouco envolvimento com o Parque Estadual de Campos do Jordão, devido provavelmente à dificuldade de acesso ao local e à tímida atuação da Unidade, no que se refere aos trabalhos educativos e informacionais junto à comunidade, o que pode ser explicado, em parte, pelo reduzido número de funcionários e recursos técnicos e financeiros.

Verificou-se também, que o público jovem e adolescente, que é predominante na composição das faixas etárias dos turistas na alta temporada de inverno, não visita a maior parte dos

pontos turísticos e não consome os principais produtos locais, o que nos levou a questionar a autenticidade e vantagem desse tipo de turismo para Campos do Jordão, tanto em termos econômicos quanto ambientais. As entrevistas revelaram que, as principais motivações dessa faixa etária restringem-se à busca por oportunidades de divertimento noturno, paquera, modismos, "agito" e "badalação", relegando as especificidades paisagísticas locais para um segundo plano.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, acreditamos que as pesquisas desta natureza são de fundamental importância para se identificar problemas e nortear diretrizes para pesquisas posteriores e projetos de intervenção, devendo ser incluídas nas fases de estudos e levantamentos preliminares, que correspondem às etapas de Estudos Preliminares, Diagnóstico, Prognóstico e Identificação de Problemas, segundo as etapas propostas por MARANGONI (1998)<sup>5</sup> para o Planejamento Governamental.

### Notas

- 1 Cota de altitude estabelecida pelo Código Florestal de 1965 (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965), acima da qual as áreas são consideradas de Preservação Permanente, não sendo permitido o uso para os fins de construções, edificações ou aproveitamento agrícola.
- 2 Para DEL RIO (1996) ,"a psicologia situaria nossas preocupações dentro do escopo da cognição: processo mental mediante o qual, a partir do interesse e da necessidade, estruturamos e organizamos nessa interface com a realidade e o mundo, selecionando as informações percebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significado." TUAN (1980), define a percepção como sendo tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramen-

te registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados...".

- 3 Como ela é entendida na Geografia Física (MONTEIRO, 2000). Porém, far-se-á o uso do termo em função de sua utilização na Geografia da Percepção com o sentido de *cenário*.
- 4 Para a elaboração dos nossos questionários, contamos com a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Marques de Camargo Marangoni, do DG/USP, que possui larga experiência em Projetos de Planejamento Urbano e Planejamento Governamental.
- 5 As etapas propostas são as seguintes: Estudos Preliminares; Diagnóstico; Prognóstico; Identificação de Problemas; Avaliação dos Recursos; Definição de Prioridades; Definição de Metas, Programas e Projetos; Elaboração do Plano de Ação; Institucionalização; Acompanhamento.

### Bibliografia

- CAPEL, H. 1975. "L'Image de la Ville et le Comportement spatial des citadins". In *L'espace Géographique*, nº 1, Paris.
- DEL RIO, V. 1996. "Cidade da Mente, Cidade Real. Percepção Ambiental e Revitalização da Área Portuária do Rio de Janeiro. In: Del Rio e Oliveira, L. de. *Percepção Ambiental – A Experiência Brasileira*. São Carlos, Studio Nobel, Editora da UFSCar, pp.3-22.
- GOULD, P. & WHITE, R. 1974. *Mental Maps*. Hermonds Worth , Penguin Books.
- MACHADO, L.M.C.P., 1996. "Paisagem Valorizada: A Serra do Mar como Espaço e como Lugar" In: Del Rio e Oliveira, L. de. *Percepção Ambiental – A Experiência Brasileira*. São Carlos, Studio Nobel, Editora da UFSCar, pp.97-119.
- MARANGONI, A.M.M.C., 1998. "Algumas Considerações sobre Planejamento Governamental". In: *Apostila da Disciplina de Pós-Graduação "Ecologia, Paisagem e Gestão Ambiental"*. USP/FFLCH/Geografia Física, p.42.

MONTEIRO, C.A.F. 2000. *Geossistemas: a história de uma procura*. São Paulo. Editora Contexto, 127 p.

LYNCH, K., 1980. *A Imagem da Cidade*. Tradução de Maria Cristina T.Afonso. São Paulo, Livraria Martins Fontes.

RELPH, E., 1979. "As Bases Fenomenológicas da

Geografia" *In: Geografia 7 (4)*, p.1-25.

TUAN, Y.F. 1980. *Topofilia – Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo/Rio de Janeiro, DIFEL, 288p.

TUAN, Y.F. 1983. *Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência*. São Paulo, Editora DIFEL.

